

Onde est@o os meus livros □ ou a biblioteca nas nuvens?

Maria Eduarda Pereira Rodrigues^{1,3}

António Pulgarin Guerrero², Margarita Pérez Pullido²

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior Agrária/Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco, Portugal

³ Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade - IPCB
erodrigues@ipcb.pt

² Universidad de Extremadura, Espanha
pulgarin@unex.es
marga@alcazaba.unex.es



Abstract

At present, access to information is almost as valuable as information itself. Over the years, the role of libraries has usually been considered to include collection development, cataloging and access, and user services namely the loan of books, magazines and journals. However, this falls short in the contemporary context. That is why in addition to these functions, libraries are now information access facilitators, i.e. they make all kinds of knowledge and information easily available to users. Higher education library users may show different degrees of proficiency in the way they access both information and documents available at the libraries of their higher education institutions. This may often be related to the way libraries are able to fulfil their role of sharing information about existing library resources and their use. Bearing in mind this context, the topic of this conference presentation is our library and the different library resources available for use. This includes: the characteristics of library resources; how these library resources work, namely the abstract and citation database of peer-reviewed

literature SCOPUS, which is the latest resource available from the library; the b-on platform (i.e. Online library of knowledge); Open-Access resources and tutorials available on the library webpage.

Resumo

As bibliotecas das instituições de ensino superior, adiante designadas por Biblioteca(s), tal como as vivenciamos no momento presente são, claramente, um fenómeno do século XX. Thompson e Carr (1990) referem que, no seu livro “The University Library in the United States”, Arthur T. Hamlyn (1982) compara a nova abordagem à biblioteca universitária com o advento do transporte aéreo, com toda a carga de significado que esta comparação contém e que dá nota da dinâmica evolutiva da Biblioteca, enquanto conceito e enquanto serviço. Os mesmos autores referem que o reconhecimento da biblioteca como elemento nuclear da Universidade ocorreu em 1919 com a criação, no Reino Unido, do University Grants Committee (UGC). A partir do final dos anos 80 do século XX assistiu-se, um pouco por toda a Europa, à expansão de uma nova abordagem à biblioteca universitária tendo estas aumentado em número. Tal facto parece estar associado à massificação do acesso ao ensino superior que ocorreu na maioria dos países (Braga, Queiroz, 2010, Thompson, Carr, 1990).

Durante as últimas décadas século XX emerge o conceito de Sociedade da Informação que se refere a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação da informação são atividades nucleares (MSI, 1997) e que afetou profundamente as Bibliotecas.

As Bibliotecas estiveram sempre dependentes das tecnologias. A passagem do manuscrito para o texto impresso, a automatização dos catálogos, a criação de bases de dados bibliográficos, a utilização do CD-ROM, o advento da biblioteca digital, demonstrou que, ao longo dos últimos 150 anos, as bibliotecas sempre conseguiram acompanhar e superar os desafios que lhes foram impostos pelos diferentes paradigmas tecnológicos (Cunha, 2000). Esta opinião é válida mesmo se se considerar o aparecimento da Web 2.0 com toda a interconectividade que lhe é característica e que constituiu mais um desafio à criatividade das bibliotecas (Passarelli, 2009) ou a possibilidade de utilização de dispositivos móveis para comunicar com a biblioteca e aceder aos seus conteúdos (Arroyo Vasquez, 2011).

Apesar da dificuldade de encontrar uma definição única que abranja a

totalidade e que reflita com exatidão a complexidade da Biblioteca do ensino superior, pode-se afirmar, genericamente, que esta “é uma unidade de informação cuja missão é satisfazer as necessidades dos seus utilizadores em tempo útil” (Rodrigues, 2011; Rajev e Sriram, 2014). Assim, no contexto do ensino superior, verifica-se que as Bibliotecas desempenham um papel de natureza capital, cujo alicerce radica nas suas funções primordiais de apoio às atividades de ensino, investigação e relação com a comunidade (Sousa, 2009) impactando indelevelmente no processo de ensino-aprendizagem já que se apresentam como o ponto de acesso, por excelência, às fontes de informação e conhecimento (Duarte, Paiva e Silva, 2007). Nesse sentido proporcionam o ambiente necessário às atividades acima enunciadas cumprindo a missão de apoiar o seu utilizador, contribuir para a sua integração no meio académico, em sede de ensino/aprendizagem e/ou investigação fundamental ou aplicada, funcionando como mediadoras em todo o processo.

Sousa (2009) entende a Biblioteca como um organismo vivo, dinâmico, com uma cultura própria, uma unidade que produz informação, que gere os seus recursos de forma integrada e cujo objetivo fundamental é a satisfação das necessidades do seu utilizador. Segurado (2009) refere, a este propósito, que a Biblioteca constitui um serviço-chave de apoio às razões de ser da universidade: o ensino, a investigação e a criação/transferência de conhecimento. Outros autores vão mais longe ainda nas suas considerações como é o caso de Schumaker (2003) que considera que a Biblioteca representa o coração e a alma da universidade, “(...)the intellectual heart and soul of colleges and universities.” O mesmo autor refere que a Biblioteca é um local em plena mudança, dinâmico e que deve acompanhar os tempos relegando para um plano menos destacado a função de conservação dos fundos bibliográficos em detrimento da função de disponibilização do acesso ao conhecimento. Considera ainda que a Biblioteca é um espaço social e cultural, capaz de atrair os estudantes, numa época tão fortemente imbuída da utilização de tecnologias pelos mais jovens. Na opinião do mesmo autor, as Bibliotecas fornecem um testemunho muito eloquente sobre o comprometimento dos utilizadores com as atividades de estudo e de investigação, encorajando a diversidade e a livre troca de ideias. Na mesma linha de pensamento Orera-Orera (2007) refere que já não se trata de comprar coleções na sua dimensão física, mas sim de adquirir o direito de acesso aos conteúdos. Aliás, na atualidade, o acesso à informação é quase tão valioso como a própria informação.

A Biblioteca do século XXI já não é apenas o local privilegiado para estudo e atividades contemplativas, cuja característica principal seria a cons-

tância e a placidez do ambiente que proporciona, mas é antes, um espaço social e cultural onde os utilizadores têm à sua disposição todo o universo de informação e conhecimento à distância de um clique (Cunha 2000). Para o mesmo autor a Biblioteca conseguiu acompanhar a evolução tecnológica que ocorreu ao longo das últimas décadas, absorvendo as tecnologias e utilizando-as para melhor servir o seu utilizador. Passareli (2009) e Rodrigues (2011) reforçam esta opinião ao considerarem que as Bibliotecas não só conseguiram acompanhar a evolução tecnológica como também conseguiram fazê-lo a seu favor proporcionando aos seus utilizadores acesso a fontes de informação e dados anteriormente inimagináveis mas também proporcionando-lhe de novas formas de utilizar e comunicar com os serviços como é o caso da Web 2.0.

A forma mais ou menos proficiente como os utilizadores das Bibliotecas do ensino superior interagem e usam a informação e os documentos disponibilizados pelas suas Bibliotecas está, em muitos casos, relacionada com a forma como as Bibliotecas são capazes de lhes proporcionar conhecimento e competências sobre os recursos existentes e disponíveis e sobre a sua utilização, ou seja formação em literacia da informação. Acompanhando os desenvolvimentos tecnológicos, também o utilizador da Biblioteca mudou, e a Biblioteca, naturalmente, procurou acompanhar de perto essa mudança objetivando não perder de vista o seu utilizador (Baganha, 2004). Este “novo utilizador” interage livre e confortavelmente com duas realidades, a física e a virtual. Para Lincoln (2002) este utilizador possui elevados níveis de auto-confiança já que se movimenta com muita destreza. No entanto, nem sempre esta manipulação fácil das ferramentas tecnológicas supõe a melhor utilização da informação (Pacheco, 2007).

É nesse sentido que a Biblioteca pode assumir um papel fundamental que ajude o utilizador a clarificar o momento em que necessita da informação, a identificar o local onde deve procurar a informação, a selecionar os meios e os recursos mais adequados e a avaliar criticamente os resultados obtidos a fim de satisfazer as suas necessidades. A importância da Biblioteca torna-se crescente, porque enquanto sistema de informação esta agrega valor à informação que produz e disponibiliza, já que o faz em função do seu utilizador (Dudziak, 2001). Também Pacheco (2007) reforça esta circunstância referindo que é cada vez mais importante o papel da Biblioteca como mediadora cuja atividade se deve centrar não na gestão da coleção, mas sim na gestão do conteúdo. É com base neste pressuposto que Medinal del Sol et al. (2009) referem que as Bibliotecas devem ensinar aos seus utilizadores competências em literacia da informação que lhes permitam

utilizar os recursos disponíveis numa estratégia de qualidade. Esta visão foi reforçada no âmbito do Processo de Bolonha já que este evidencia o conceito de aprendizagem ao longo da vida (Pacheco, 2007; Silva, Fernández Marcial e Martins, 2007) e tal só é possível com cidadãos cuja preparação em meio académico lhes permita utilizar com propriedade os meios informacionais que tem à sua disposição. Aliás, Holmes e Oakleaf (2013) referem mesmo que uma das mais importantes interações entre a biblioteca e o seu utilizador ocorre no contexto da formação em literacia da informação, considerando os mesmos autores que esta constitui um fator de sucesso, ao nível dos estudantes.

A biblioteca da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESACB) tem procurado adaptar o seu modo de funcionamento, quer à nova realidade tecnológica, quer aos constrangimentos financeiros que se fazem refletir com carácter endémico, ao nível da gestão de recursos humanos e bibliográficos, de há alguns anos a esta parte, realidade, que é partilhada por inúmeras instituições e organismos congéneres. A opção pela aquisição de recursos em modo de consórcio, a procura e disponibilização de conteúdos em acesso aberto, a criação de materiais de apoio ao utilizar disponíveis em suporte digital são alguns dos aspetos que permitem dotar de alguma normalidade a gestão quotidiana da Biblioteca. No entanto, nem sempre os esforços da Biblioteca são recompensados com o uso intensivo e assertivo dos seus recursos. Nesse contexto, a temática da conferência incidiu sobre os recursos disponíveis a partir da Biblioteca, as suas características e modo de funcionamento, com destaque para a base SCOPUS, o mais novo recurso acessível a partir da Biblioteca, a plataforma b-on, os recursos disponíveis no modelo de Acesso Aberto e os materiais de apoio ao utilizador produzidos e disponibilizados pela Biblioteca na sua página da Internet. Esta ação, enquadrável com o Programa de Formação de Utilizadores da Biblioteca, pretendeu ser um momento de transferência de conhecimento sobre a utilização dos serviços e recursos acessíveis e disponíveis a partir da Biblioteca, compaginável com o processo de elevação do nível de competências em literacia da informação dos seus utilizadores.

Agradecimentos

Quero expressar à Professora Isabel Réfega o meu sincero agradecimento pela ajuda com a tradução do resumo para língua inglesa.

Bibliografia

- Arroyo Vazques, N. (2011) – *Información en el móvil*. Barcelona: UOC
- Baganha, F. (2004) – Novas bibliotecas, novos conceitos. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. 1:93-97.
- Braga, A.M.; Queiroz, M. de (2010) – *Organização e funcionalidade do espaço nas bibliotecas*. Lisboa: Universidade Aberta. 142 p.
- Cunha, M.B. (2000) – Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ci. Inf.* 29(1):71-89.
- Duarte, E.N.; Paiva, S.B.; Silva, A.K.A. (2007) – Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias. *Cadernos BAD*. 2:69-81.
- Dudziak, E.A. (2001) – *A information literacy e o papel educacional das bibliotecas*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. 179 p. Tese de Mestrado.
- Holmes, C.; Oakleaf, M. (2013) – The official (and unofficial) rules for norming rubrics successfully. *Journal of Academic Librarianship*. 39(6):599-602.
- Lincoln, Y.S. (2002) – Insights into library services and users from qualitative research. *Library and Information Science Research*. 24:3-16.
- Medina del Sol, L. et al. (2009) – La biblioteca universitaria ante los nuevos retos del siglo XXI. *Revista Electrónica de las Ciencias Médicas en Cienfuegos*. 7(2):35-42.
- Missão para a Sociedade da Informação (MSI) (1997) – Livro verde para a Sociedade da Informação em Portugal. Lisboa: M.S.I., D.L. 1997
- Orera-Orera, L. (2007) – La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo social y educativo. *El Profesional de la Información*. 16(4):329-337.
- Pacheco, E.L.M. (2007) – *A literacia da informação e o contributo da biblioteca universitária*. Consult. 2008/11/12. Disponível em URL: <http://www.badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM62.PDF>.
- Passarelli, B. (2009) – O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais. *DataGrama-Zero: Revista de Ciência da Informação*. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez09/Art_01.htm.
- Rajev, M.K.G.; Sriram, B. (2014) – An evaluation of user satisfaction on library promotional and staff support services at Sur University College, Sultanate of Oman. *International Research: Journal of Library & Information Science*. 4(4):417-430.
- Rodrigues, Maria Eduarda Soares Monteiro Pereira Nogueira (2011) – O perfil informacional do estudante à entrada do ensino superior : o caso do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Évora : Universidade de Évora. Dissertação de Mestrado.
- Schumaker, J.W. (2003) – The higher education environment and the role of the academic library. In *ACRL National Conference*, 11, Charlotte, North Carolina, 10-14 April. Consult. em 2010/12/01. Disponível em URL: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/events/pdf/humaker.PDF>.
- Segurado, T. (2009) – *A informação estatística na tomada de decisão das bibliotecas do ensino superior em Portugal*. Évora: Universidade de Évora. Dissertação de Mestrado.
- Silva, A.M. da; Fernández-Marcial, V.; Martins, F. (2007) – *A literacia informacional no Espaço Europeu de Ensino Superior: fundamentos e objetivos de um projecto em várias fases*. Disponível em URL: <http://www.badinfo.APBAD.pt/Congresso9/COM31.pdf>
- Sousa, M.M. (2009) – *A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. 90 p. Tese de Mestrado.
- Thompson, J.; Carr, R. (1990) – *La biblioteca universitaria: introducción a su gestión*. Madrid: Fundación German Sanchez Ruipérez. 340 p.